

# MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e50077p3

## PARECER 3

Matheus Mazzilli Pereira 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(PPGS/UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil)  
matheus.mazzilli@gmail.com

### Dados do artigo avaliado:

FERREIRA, Victor Pimentel. Por dentro da ação política: uma proposta de investigação dos problemas internos da ação coletiva. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-18, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e50077. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/50077>. Acesso em: 30 mar. 2025.

### Correspondência com a autoria:

Victor Pimentel Ferreira 

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
(PPGSA/IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)  
victor.pimentelferreira@gmail.com

**Completo em: 2024-10-23 09:51 AM**

**Recomendação: Correções obrigatórias**

---

**1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?**

O texto propõe uma aproximação entre o campo de estudos de movimentos sociais e a abordagem pragmatista francesa. Ainda que não seja uma proposta inédita, o tema é relevante e uma potencial contribuição relevante para estudos na área.

**2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?**

O texto é bem redigido, expressa os seus argumentos de forma clara e consistente ao longo do artigo. Contudo, conforme descrito a seguir, sugiro algumas inflexões nas interpretações dadas à literatura.

**3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?**

A introdução é clara e apresenta de forma adequada o objetivo do texto e uma justificativa que explicita sua relevância.

**4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?**

Ainda que a proposta apresentada no artigo não seja inédita, o aprofundamento da discussão apresentada e a ênfase das autoras torna o artigo inovador.

**5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?**

O trabalho não propõe a aplicação da discussão teórica desenvolvida a uma pesquisa empírica, tratando-se de um artigo de cunho teórico. Apesar disso, apresenta breves reflexões sobre as implicações metodológicas da proposta delineada.

**6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)**

As interpretações do texto são bem desenvolvidas e seus argumentos são claros.

**7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?**

O resumo expressa bem o artigo, embora eu tenha uma sugestão em relação a ele descrita no próximo item da avaliação. Sugiro incluir a expressão "teorias dos movimentos sociais" entre as palavras-chave.

**8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?**

(Se houver, explicita-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

Em linhas gerais, penso que alguns trechos do texto dão a entender que “os problemas internos aos movimentos sociais” não são abordados pelas teorias dos movimentos sociais mencionadas no artigo, ou que eles são abordados exclusivamente na lógica da ação racional por essas abordagens. Não me parece ser esse o caso. Nesse sentido, minha sugestão seria valorizar mais os debates dessas teorias sobre esses temas e reenquadrar o argumento, apontando-se que o pragmatismo francês é mais uma forma de pensar essas questões e colocá-las no como um foco importante para o campo de estudos de movimentos sociais.

Em primeiro lugar, sugiro dar mais peso à problematização de Olson sobre os “problemas da ação coletiva”, que colocam em evidência as dificuldades existentes para a coordenação da ação coletiva, tomando-a não mais como um resultado automático de “fissuras” na estrutura social (como na tradição funcionalista), de procedimentos de comparação intersubjetiva (como na tradição psicossocial) ou de desigualdades e relações de poder estruturais (como na tradição marxista). Nesse sentido, sugiro incorporar parte do texto apresentado na nota de rodapé 4 ao corpo do artigo.

Ainda em relação a Olson, sugiro não o atrelar diretamente à tradição da TMR. Na TMR, o diagnóstico sobre os problemas internos da ação coletiva passa menos pelo argumento de que há incentivos racionais para “pegar carona” na mobilização coletiva (como em Olson) e mais pelo diagnóstico da escassez de recursos necessários para a mobilização entre as populações agravadas. Nessa abordagem, esse o problema é resolvido menos pelos incentivos seletivos (como em Olson) e mais pela organização coletiva para busca de recursos exógenos. Destaco ainda que também aqui na TMR há uma reflexão sobre os problemas internos da ação coletiva.

Também valeria a pena destacar que a TPP não abandona completamente a discussão sobre os problemas internos da ação coletiva. Primeiramente, essa tradição “importa” da TMR as reflexões sobre a importância de processos organizativos e de mobilização de recursos, ainda que em um registro crítico, buscando demonstrar que esses recursos nem sempre são exógenos às bases dos movimentos (ver a tese clássica de McAdam sobre o papel das igrejas negras no movimento dos direitos civis, por exemplo). Em segundo lugar, a noção de “repertórios” de Charles Tilly de certa forma busca dar conta dos problemas internos à ação coletiva ao argumentar que há scripts para a coordenação da ação contestatória situados historicamente e culturalmente que, ao mesmo tempo, tornam tais ações possíveis e as limitam (ver a revisão de Angela Alonso sobre o conceito, por exemplo).

Ainda em relação a essa abordagem teórica, eu não atribuiria o “giro relacional” da contentious politics apenas à influência das TNMS. Me parece que esse giro está mais profundamente relacionado ao contato dos autores da TPP com uma discussão epistemológica sobre causalidade - que é incorporada em sua obra a partir da noção de “mecanismos causais” - do que propriamente à incorporação de pressupostos teóricos das TNMS.

Ademais, o problema da coordenação interna da ação coletiva também está presente em outras abordagens do campo de estudos de movimentos sociais não mencionadas no texto. Em particular, destaco que as perspectivas culturalistas deram grande atenção às negociações de sentido entre atores e às disputas internas sobre táticas de organização (ver o trabalho de Francesca Polletta sobre processos de organização no movimento dos direitos civis) e de ação (ver o conceito de Jasper sobre “gostos por táticas”). Os autores

dessa vertente teórica contestam a ideia de que as disputas internas e as escolhas táticas dos ativistas estão relacionadas a exclusivamente a uma “racionalidade estratégica” dos atores (interpretação predominante nos textos iniciais da TMR e do TPP), indicando que elas envolvem disputas em torno de identidades, afetos, narrativas, entre outros elementos simbólicos da ação coletiva (ver a revisão de Matheus Pereira e Camila da Silva sobre escolhas táticas, por exemplo). Destaco que essa é uma linha de argumentação semelhante à desenvolvida pelo autor para valorizar as contribuições da sociologia pragmática francesa. Menciono ainda o trabalho de Amin Ghaziani sobre as disputas internas aos movimentos sociais (infighting), que dá grande atenção aos problemas da ação coletiva, mas de forma a se afastar da análise normativa negativa comumente dada aos conflitos internos.

Deixo aqui mais algumas sugestões pontuais:

- Sugiro mencionar que a aproximação entre estudos de movimentos sociais e o pragmatismo não são exatamente uma novidade. Em um registro mais amplo, o conceito de “enquadramento interpretativo” de Benford e Snow é resultado de uma aproximação com o pragmatismo norte-americano (ver a revisão de Marcelo Silva, Fernando Cotanda e Matheus Pereira sobre o tema). No debate brasileiro, uma aproximação semelhante à proposta no texto entre teorias dos movimentos sociais e pragmatismo (mas, nesse caso, norte-americano) é realizada por Marina Fernandes (ver o artigo “O Giro Relacional da Ação Coletiva”). Aproximações com o pragmatismo francês também já foram realizadas por autoras brasileiras, seja no campo de estudos de movimentos sociais (ver o trabalho de Camila Penna, por exemplo), seja no campo de estudos dos conflitos socioambientais (ver o trabalho de Lorena Fleury, por exemplo).
- Sugiro não incluir o trabalho de Sader na tradição das TNMS. Embora o conceito de “matrizes discursivas” se alinhe à valorização das dinâmicas culturais e simbólicas dadas por essa literatura, o autor se situa mais propriamente no debate brasileiro das Teorias dos Movimentos Sociais Urbanos. A “virada discursiva” operada pelo autor nesse campo através do conceito de “matrizes discursivas” é mais fortemente influenciada por autores como Thompson e Castoriadis, embora ele também dialogue com Touraine nessa formulação.
- No resumo e nas conclusões, sugiro trocar a expressão “sugestão de pesquisa” por “agenda de pesquisa”, uma vez que as contribuições do texto não se limitam a uma pesquisa específica, mas a uma agenda mais ampla de pesquisas que conectem as tradições teóricas nele trabalhadas a partir das diversas problematizações sugeridas.
- Na Introdução, me soou estranha a associação dos “coletivos” à estabilidade e dos “movimentos” à instabilidade. É uma inversão do imaginário construído pela literatura recente sobre coletivos no Brasil. Embora eu particularmente tenha críticas a essas associações feitas por essa literatura, valeria a pena incluir uma nota de rodapé indicando o que o autor quer dizer por “coletivos políticos” para evitar esse estranhamento em outras leitoras.
- Por fim, sugiro inserir uma breve reflexão sobre os limites da abordagem pragmática no estudo dos movimentos sociais, uma vez que o texto está focado em suas potencialidades. Por exemplo, quais tipos de problematização relevantes no campo de estudos de movimentos sociais escapam às lentes teóricas do pragmatismo francês?

**9. Parecer quanto à publicação do artigo:**

- Aceitar
- Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias**
- Rejeitar

**10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?**

- Sim
- Não

**11. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?**

- Sim
- Não

**12. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?**

- Sim
- Não